ENVIADO POR
Irmgard

ON
21/10/2015

★ ★ ★ ★ ★
Keine Stimmen

Prestar testemunho



Três argumentos a favor do seu testemunho pessoal

Prestar depoimento

Minha história quer ser ouvida — mas como eu a conto?

“Estejam sempre prontos para responder quando alguém perguntar por que vocês estão tão cheios de esperança.” (1 Pedro 3:15) — mas será que alguém quer mesmo ouvir meu testemunho?

Três argumentos a favor do seu testemunho pessoal

1. Interesse As pessoas se interessam por testemunhos de vida pessoal. Seja na TV, nos jornais ou no rádio — testemunhos de vida pessoal são muito populares. Quando alguém é genuíno e honesto sobre seus altos e baixos, todos se interessam — especialmente quando o coração fala. As pessoas se interessam pelo destino do próximo. Elas tentam se identificar com a vida dessa pessoa, reconhecem semelhanças, diferentes abordagens para soluções, se inspiram em suas ideias, etc.

2. Competência No que diz respeito à sua própria vida, você é competente. Ninguém poderia escrever sua biografia tão bem quanto você. Em muitos temas teológicos, como a Trindade, você é muito menos competente. Mas, quando se trata de sua história pessoal, ninguém sabe melhor do que você. Ninguém pode discordar de você nisso. Citação: “O cético pode negar a doutrina deles ou atacar a igreja deles, mas não pode ignorar o fato de que a vida deles mudou.” (Chuck Swindoll)

3. Impacto O principal e mais eficaz método de evangelismo dos primeiros cristãos era o testemunho pessoal. Embora pessoas como Paulo também tenham sido pioneiras na divulgação do evangelho por meio de discussões teológicas, a maioria dos crentes simplesmente contava sua história e suas experiências com Jesus. Isso estava em total consonância com a ideia de Jesus: “Vocês serão minhas testemunhas.” (Atos 1:8). Eles diziam: “Não podemos deixar de contar o que vimos e ouvimos.” (Atos 4:10). Os evangelhos nada mais são do que relatos em primeira mão de experiências. “Isso é o que vivemos com Jesus” — assim poderiam ser intitulados. Por meio desse tipo simples de evangelismo, milhares de pessoas foram convencidas de Cristo ao longo dos séculos.

Como conto “minha história”

?

Em Atos 26:4-23, vemos Paulo contando sua história diante do rei Agripa. Ela está dividida em três temas:

Seu período antes da conversão: versículos 4-11

Sua conversão: versículos 12-18

Seu período após a conversão: versículos 19-23

Após contar sua história, ele faz uma última pergunta ao rei: “Rei Agripa, você acredita nos profetas? Eu sei que você acredita” (versículo 27). Se alguém quisesse dar à história da vida de Paulo um título, uma espécie de tema central, poderia ser formulado assim: “O zelo de Paulo em servir a Deus”.

Podemos usar esse padrão de Paulo para a nossa história. Todo cristão tem sua própria história pessoal de como conheceu Jesus Cristo. Assim como Paulo, todos passam pelas três etapas a seguir.

O período anterior à conversão:

Como ninguém nasce cristão renascido, todos se lembram de um período em sua vida em que ainda não eram cristãos (Ef 2,1-3). Todo cristão conhece um “antes” e um “agora” em sua vida (Ef 2,1-3; 5,8; 1 Pe 2,10). Crianças criadas em lares cristãos às vezes se lembram vagamente de como era antes de receberem conscientemente Jesus em seus corações.

O momento da conversão

O período desde a conversão até o presente é marcado, em cada cristão, por várias mudanças no comportamento, no pensamento, na fala, na vontade e nos sentimentos. Em alguns, essas mudanças são facilmente perceptíveis externamente (1 Coríntios 6:9-11). Em outros, elas ocorrem de forma bastante discreta. É claro que isso também tem a ver com quanto espaço um cristão reserva para Jesus. Quanto mais espaço Jesus recebe, mais visível se torna a mudança e mais realizado esse cristão se sente em relação à sua nova vida.

Tarefa

Descreva as três fases da “sua história”. Ao fazer isso, tente identificar um fio condutor e enquadrar essa história em um tema específico.

O período anteriorà conversão

O que era importante para você naquela época? O que você pensava sobre Jesus e a Bíblia? Que problemas, objetivos, dúvidas etc. você tinha naquela época?

O momento da conversão

Quando você entrou em contato com o evangelho pela primeira vez? Que efeito isso teve em você? Qual foi a sua reação? O que, no fim das contas, o convenceu? Como, onde e quando você confessou seus pecados a Jesus e O aceitou como Senhor da sua vida?

O período após a conversão

O que mudou na sua vida depois disso? Que experiências você teve com Jesus? Que problemas, objetivos, dúvidas etc. você tem hoje? Como a fé o ajuda a lidar com eles? Por que você ainda é cristão hoje? O que você ainda deseja vivenciar como cristão?

Pergunta final

Quando você contar “sua história” a alguém, nunca se esqueça de terminar com uma pergunta final (Atos 26:27). Essa pergunta desafia quem está ouvindo a responder. A pergunta pode ser: “Você conseguiu tirar alguma lição disso? O que você acha disso?” ou algo parecido.

Princípios para a formulação

1. Certifique-se de usar uma linguagem natural. Fale da mesma forma que você fala normalmente.

2. Evite jargões. Em geral, você pode eliminar do seu vocabulário a linguagem pomposa e especializada. Nenhuma pessoa normal fala assim.

3. Sempre se pergunte: será que meu vizinho não crente entenderia o que estou dizendo? 4. Seja honesto. Os não crentes percebem imediatamente quando tentamos enganá-los.

Variações: Bene Mueller, líder de louvor da Vineyard Bern, diz: “Sempre tenho três histórias da minha vida à disposição:

1. Uma versão curta, com pouco menos de 3 minutos, para encontros breves em que o tempo é limitado (até mesmo a história de Paulo em Atos 26 não era muito mais longa).

2. Uma versão de duração média, de 10 a 15 minutos, caso alguém queira ouvir mais depois da versão curta.”

3. Uma versão estendida, caso alguém tenha a noite toda livre e esteja interessado.”

Se você quiser contar sua história...

Três regras básicas:

1. Não se pressione (“Tenho que testemunhar agora...”): as pessoas percebem, mesmo contra o vento, que você quer cumprir seu dever religioso agora.

2. Aproveite as oportunidades: às vezes, nas conversas, há momentos em que você simplesmente é convidado a falar sobre si mesmo. Não perca essas oportunidades.

3. Esteja atento à orientação do Espírito Santo: às vezes, Ele lhe dá a impressão de que deve iniciar uma conversa com tal ou tal assunto, ou abordar uma determinada pessoa. Nesse caso, seja pontualmente obediente. Deus quer usá-lo. Ele o guiará na conversa (Lc 12,11-12).

Ideia

Alguns cristãos carregam consigo, o tempo todo, uma versão resumida de sua história, por escrito. No formato de cartão postal, com seu próprio endereço e número de telefone, eles o entregam às pessoas com quem tiveram um bom encontro. Como já se desenvolveu um pequeno relacionamento, o testemunho é lido em voz alta. O endereço de contato oferece a oportunidade para mais perguntas e contato.

A propósito...

Os jovens que compartilham também ficam gratos quando você lhes transmite mais do que apenas verdades religiosas — eles querem saber como você vive isso.

8_oficina_3_YW

Crédito da fonte:

Autor: Thomas Lorenz

Conteúdo, imagem de capa, direitos autorais: www.besj.ch

Weitere Informationen

Categorias
Fé e Inspiração

Tags
Boletim escolar
Evangelização pessoalmente
Fé
Apologética

Idade
Não há dados disponíveis.

Número de participantes
Não há dados disponíveis.

Bíblia
Tema:

Material
Ausência

Download de arquivos
Download do arquivo disponível

KI Generierter Inhalt
Conteúdo
Categorias
Tags
Idade
Número de participantes
Bíblia
Material

© YoungstarsWiki | https://youngstarswiki.org/pt-br/wiki/art/prestar-testemunho